Rio de Janeiro, 05 de maio de 2010 – O Grupo NEOENERGIA (BOVESPA: GNAN3B) divulga os resultados do trimestre encerrado em 31 de março de 2010 (1T10). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em Reais, de acordo com a Legislação Societária Brasileira.



Relatório de Acompanhamento – 1T10

DESTAQUES

- A Neoenergia é a primeira holding privada do Setor Elétrico brasileiro a ser classificada como Grau de Investimento pela Standard & Poor's, que elevou os '*ratings*' na Escala Nacional Brasil da NEOENERGIA, COELBA e COSERN para 'brAAA', e da CELPE, ITAPEBI e TERMOPERNAMBUCO para 'brAA+' e atribuiu '*ratings*' 'BBB-' na escala global para a NEOENERGIA, COELBA e COSERN, e 'BB+' para a CELPE;
- No 1T10 a Receita Operacional Líquida consolidada foi 8,3% (R$ 140 milhões) superior ao 1T09;
- O EBITDA apresentou um aumento de 10,2% (R$ 60 milhões) no 1T10 comparado com o 1T09, alcançando R$ 640 milhões;
- O Lucro Líquido alcançou R$ 361 milhões no 1T10, registrando um crescimento de 10,2% (R$ 33 milhões) em relação ao 1T09;
- A Energia Injetada do Grupo aumentou 9,9% (799 GWh) em relação ao 1T09, contra um aumento de 10,2% no Brasil, segundo o Operador Nacional do Sistema Elétrico.

Neoenergia - Dados Consolidados

Destaques econômicos - R$ milhões	1T09	1T10	Var.
Receita Operacional Líquida	1.670	1.810	8,3%
Resultado do Serviço (EBIT)	477	531	11,2%
EBITDA [1]	580	640	10,2%
Margem EBITDA (%)	34,7	35,3	+0,6 p.p.
Lucro Líquido	328	361	10,2%
Dívida Líquida	2.577	2.207	-14,4%
Investimentos	397	439	10,5%
Destaques operacionais	**1T09**	**1T10**	**Var.**
Energia Injetada (GWh)	8.063	8.862	9,9%
Energia Distribuida (GWh)	6.821	7.506	10,1%
Energia Vendida (GWh)	6.724	7.061	5,0%
Capacidade Instalada (MW)	1.100	1.249	13,5%
Energia Assegurada (MW)	808	891	10,3%
Número de Consumidores (mil)	8.466	8.851	4,6%
Número de Colaboradores	5.165	5.013	-2,9%

[1] EBITDA = Lucro antes de impostos, juros, depreciação e amortização.

Contatos:

Erik Breyer
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Telefone: (55 21) 3235-9824
e-mail: ri@neoenergia.com

Vanessa Azevedo
Gerente Financeiro e de Relações com Investidores
Telefone: (55 21) 3235-9819
e-mail: ri@neoenergia.com

Milena Berenguer
Gestora de Relações com Investidores
Telefone: (55 71) 3370-5114
e-mail: ri@neoenergia.com

www.neoenergia.com/ri

Aviso Importante

Este material pode incluir informações e opiniões sobre eventos futuros sujeitas a riscos e incertezas, as quais se baseiam nas atuais expectativas, projeções e tendências sobre os negócios da Companhia. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais essas opiniões se baseiam. Em vista dos riscos e incertezas aqui descritos, as estimativas e declarações futuras constantes deste material podem não vir a se concretizar.

coelba · cosern · UTE termoaçu · UHE baguari · UHE dardanelos · PCH afluente · PCH pirapetinga · UHE baixo iguaçu · SE narandiba

celpe · UHE itapebi · UTE termope · UHE corumba III · PCH goiandira · PCH nova aurora · PCH sítio grande · PCH pedra do garrafão · nc energia

Índice

1. Desempenho dos Segmentos de Negócios.....03

1.1 Distribuição.....03
1.1.1 Receita com Fornecimento de Energia.....04
1.1.2 Número de Consumidores.....04
1.1.3 Energia Vendida.....05
1.1.4 Reajuste/Revisão Tarifária.....07
1.1.5 Balanço Energético.....08
1.1.6 Índice de Perdas.....10
1.1.7 Arrecadação.....10
1.1.8 Indicadores de Qualidade.....12

1.2 Geração.....13
1.2.1 Usinas em Operação.....13
1.2.2 Novos Investimentos em Geração.....16

1.3 Comercialização.....17

2. Análise do Desempenho Econômico-Financeiro Consolidado.....17

2.1 Receita Bruta.....17

2.2 Deduções da Receita Bruta.....19

2.3 Receita Operacional Líquida.....19

2.4 Custos e Despesas Operacionais.....19
2.4.1 Custos e Despesas Não Gerenciáveis.....20
2.4.2 Depreciação/Amortização.....21
2.4.3 Custos e Despesas Gerenciáveis.....21

2.5 EBITDA e Margem EBITDA.....22

2.6 Resultado Financeiro.....22

2.7 Lucro Líquido.....23
2.7.1 Imposto Sobre Resultado.....24

3. Estrutura de Capital.....24

3.1 Perfil da Dívida 24

3.2 *Rating*.....26

4. Investimentos.....26

4.1 Programa Luz para Todos 27

Anexos

ANEXO I. BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (ATIVO).....28

ANEXO II. BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (PASSIVO).....29

ANEXO III. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADO.....30

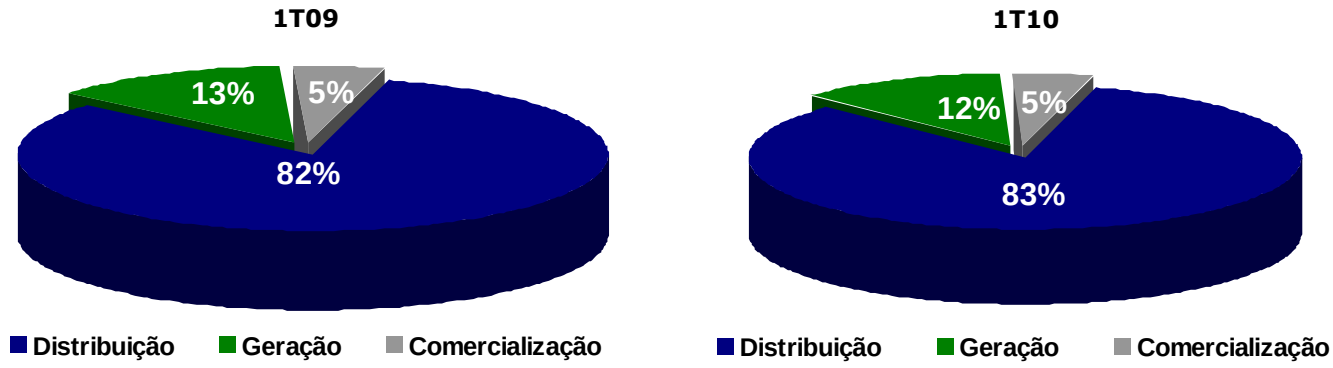
ANEXO IV. DESTAQUES FINANCEIROS POR SEGMENTO DE NEGÓCIO.....31

1. DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

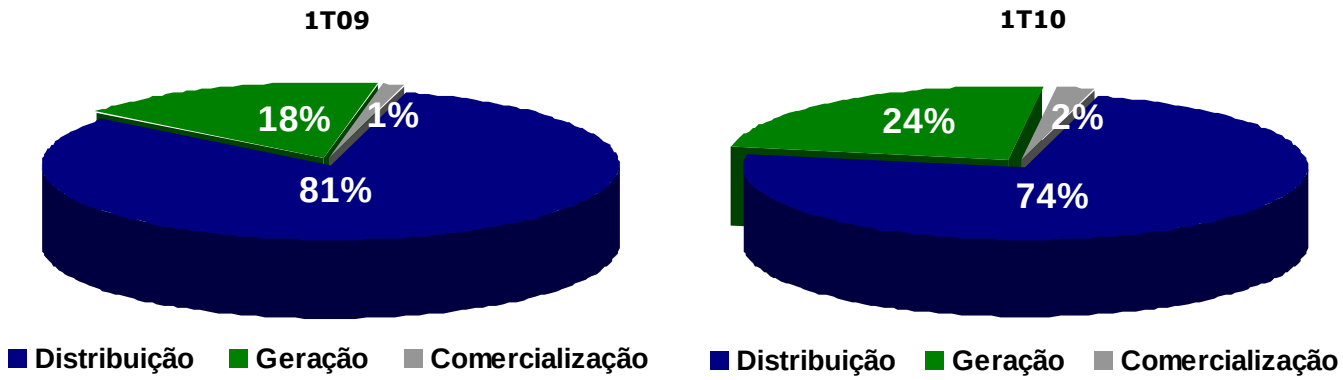
Dados Econômico-Financeiros	DISTRIBUIÇÃO			GERAÇÃO			COMERCIALIZAÇÃO			CONSOLIDADO		
	1T09	1T10	Var.	1T09	1T10	Var.	1T09	1T10	Var.	1T09	1T10	Var.
Receita Operacional Bruta (R$ milhões)	2.403	2.608	8,5%	273	269	-1,5%	114	113	-1,2%	2.511	2.739	9,1%
Receita Operacional Líquida (R$ milhões)	1.598	1.710	7,0%	255	255	0,0%	97	95	-2,1%	1.670	1.810	8,3%
Resultado do Serviço - EBIT (R$ milhões)	399	395	-1,1%	80	128	59,4%	6	14	121,3%	477	531	11,2%
EBITDA (R$ milhões)	479	476	-0,7%	103	156	51,0%	6	14	119,6%	580	640	10,2%
Resultado Financeiro	(15)	(33)	-116,1%	(18)	(23)	-33,9%	0	0	0,0%	15	(16)	-204,4%
Margem EBITDA (%)	30,0%	27,8%	-2,2 p.p.	40,4%	61,1%	20,7 p.p.	6,5%	14,5%	8,0 p.p.	34,7%	35,3%	0,6 p.p.
Lucro Líquido (R$ milhões)	315	313	-0,7%	50	84	68,3%	4	10	153,9%	328	361	10,2%

Nota: Consolidado considera as eliminações entre as empresas do Grupo.

Participação na Receita Operacional Líquida



Participação no EBITDA



1.1 DISTRIBUIÇÃO

O Grupo NEOENERGIA atua no segmento de distribuição por meio das suas três controladas:

COELBA

A Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia – COELBA atende a uma população estimada de 14 milhões de habitantes em 415 dos 417 municípios do Estado da Bahia. Sua área de concessão abrange aproximadamente 563 mil Km2 e fornece diretamente cerca de 61,0% de energia elétrica do Estado, sendo o restante fornecido pela Companhia Hidroelétrica do São Francisco – CHESF e autoprodutores.

CELPE

A Companhia Energética de Pernambuco - CELPE atende a uma população estimada de 8,8 milhões de habitantes em 185 municípios do estado de Pernambuco, além do Distrito de Fernando de Noronha e do município de Pedra de Fogo na Paraíba, e sua área de concessão engloba 102,7 mil Km2.

COSERN

A Companhia Energética do Rio Grande do Norte - COSERN atende a uma população estimada de 3 milhões de habitantes em 167 municípios do estado do Rio Grande do Norte. Sua área de concessão engloba aproximadamente 52,8 mil Km2, o que corresponde a 100% do território do Estado.

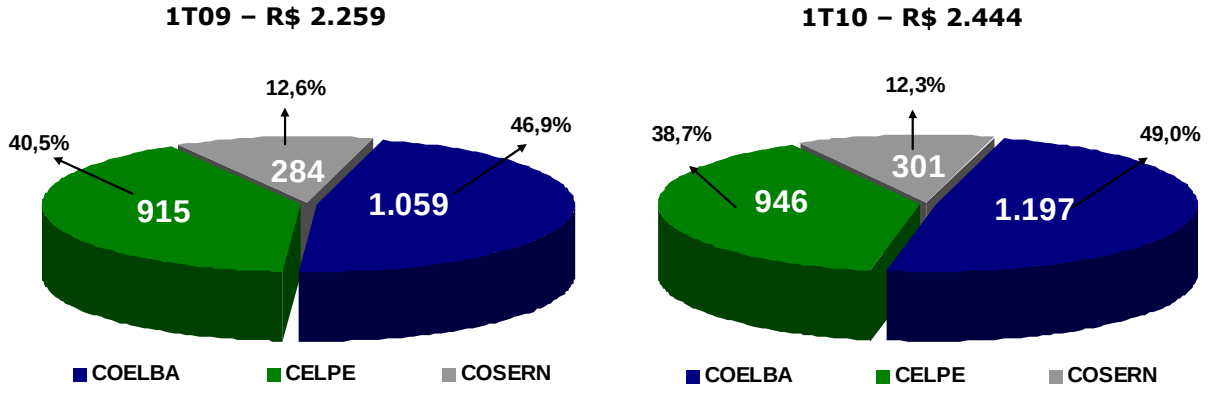
1.1.1 Receita com Fornecimento de Energia

A Receita com Fornecimento de Energia das distribuidoras apresentou crescimento de 8,2% (R$ 185 milhões) no período, passando de R$ 2.259 milhões no 1T09 para R$ 2.444 milhões no 1T10. As classes que mais contribuíram para este resultado foram a residencial, com um incremento de R$ 112 milhões (12,3%) e a comercial com um incremento de R$ 54 milhões (9,7%). Contribuiu para este resultado o crescimento do consumo de energia elétrica em 337 GWh, representando um acréscimo de 5% em relação ao 1T09.

O crescimento expressivo da receita das distribuidoras COELBA e COSERN é explicado, também, pelos reajustes tarifários, aplicados a partir de 22 de abril de 2009, com índice médio de 9,86% na COELBA e de 11,97% na COSERN.

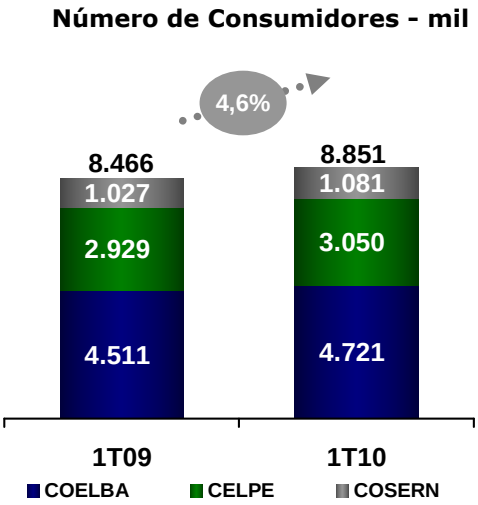
O desempenho da Receita com Fornecimento de Energia da CELPE sofreu um impacto negativo de R$ 16,7 milhões, em função do registro no 1T09, de faturamento complementar retroativo, referente a diferenças não cobradas no período de maio a setembro de 2005, conforme decisão judicial. Esse impacto negativo foi amenizado com o aumento da receita em razão do reajuste tarifário médio de 6,45%.

Receita com Fornecimento de Energia – R$ milhões



1.1.2 Número de Consumidores

No 1T10 o Grupo NEOENERGIA teve um aumento de 4,6% no número de contratos ativos em relação ao 1T09, o que representou 385 mil novos clientes, impulsionado, principalmente, pelo incremento de 340 mil novos clientes na classe residencial neste período (4,6% de aumento). Esta classe representou 86,8% do total de consumidores do grupo e foi responsável por 41,9% da receita com o mercado cativo.



COELBA

No 1T10 o número de consumidores ativos da distribuidora aumentou 4,7% com relação ao 1T09, representando um incremento de 210 mil novas unidades e alcançando a marca de 4.721 mil consumidores. Este aumento foi impactado principalmente pela classe residencial, que contribuiu com 199 mil novos consumidores (expansão de 5,0%) devido ao crescimento natural do mercado e pela execução dos Programas de Universalização (principalmente o programa Luz para Todos). Atualmente esta classe representa 87,6% do total de contratos ativos da distribuidora. Em conformidade com as Resoluções ANEEL nº. 246 e 485/2002, que estabeleceram critérios para classificação dos consumidores de baixa renda, 62,81% dos consumidores residenciais da companhia estão enquadrados nessa categoria.

CELPE

O número de consumidores ativos da CELPE cresceu 4,1% no 1T10 se comparado ao 1T09, o que significa um aumento de 121 mil novos consumidores. Esse aumento ocorreu em todas as classes, sendo a residencial a principal responsável com 104 mil novos clientes. O número de consumidores residenciais no 1T10 corresponde a 86,2% do total de clientes ativos, equivalente a 2.627 mil consumidores. Em conformidade com a Resolução ANEEL nº. 485/2002, que estabeleceu novos critérios para classificação dos consumidores de baixa renda, 60,1% dos consumidores residenciais se enquadram nessa categoria.

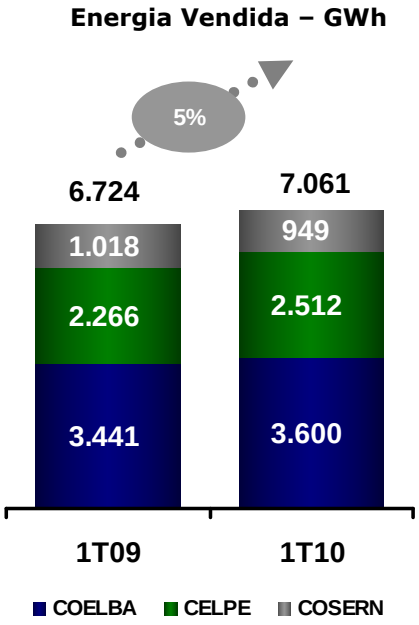
COSERN

O número de consumidores ativos no 1T10 apresentou um crescimento de 5,3% em relação ao 1T09, o que representa 54 mil novos consumidores. Nesta distribuidora a classe residencial também foi a principal responsável por este aumento, com 37 mil novos consumidores, devido principalmente ao incremento do Programa Luz para Todos. O número de consumidores residenciais corresponde a 85,2% do total, equivalente a 921 mil consumidores. Em conformidade com a Resolução ANEEL nº. 485/2002, que estabeleceu novos critérios para classificação dos consumidores de baixa renda, 49,5% dos consumidores residenciais se enquadram nessa categoria.

1.1.3 Energia Vendida

Neste trimestre a energia vendida totalizou 7.061 GWh, representando um crescimento de 5% (337 GWh) em relação ao mesmo período do ano anterior, impactada principalmente pelas classes residencial com incremento de 10,8% (258 GWh), comercial com 8,2% (109 GWh) e rural com 5% (21 GWh). Neste trimestre estas classes participaram com, respectivamente, 37,5%, 20,3% e 6,3% da energia vendida ao mercado cativo.

A Empresa de Pesquisa Energética (EPE) apurou um crescimento de 9,6% no consumo de energia no país no 1T10 influenciado principalmente pelo crescimento da classe industrial em 13%. Na região Nordeste, o consumo de energia cresceu em 9,9%, tendo a classe residencial alcançado uma alta de 12,7%.



COELBA

No 1T10 a energia vendida pela COELBA apresentou um crescimento de 4,6% em relação ao mesmo período de 2009, o que representa um aumento de 159 GWh, com acréscimos em todas as classes consumidoras com exceção da classe industrial, que apresentou um decréscimo de 3,2%, correspondendo a 27 GWh.

As classes residencial, comercial e rural apresentaram crescimentos de 8,1%, 7% e 8,7%, respectivamente. A classe rural foi influenciada diretamente pela estiagem na região Oeste e o aumento de produção agrícola nas regiões Oeste e Norte do Estado da Bahia. A classe comercial acompanhou o crescimento do comércio baiano, impulsionado pela expansão do crédito, a elasticidade dos prazos de parcelamento, a melhoria dos rendimentos dos consumidores, além das medidas de reduções e isenções de impostos promovidas pelo governo federal em determinados segmentos da indústria. A classe residencial apresentou um crescimento expressivo, cujo resultado se deve aos incentivos dos programas sociais do Governo Federal e ao aumento das temperaturas registradas no mês de fevereiro.

As classes residencial, industrial e comercial juntas representam 79% da energia vendida pela Companhia.

CELPE

Na CELPE a energia vendida no 1T10 apresentou um crescimento de 10,9% em relação ao 1T09, com acréscimos em todas as classes consumidoras. As classes residencial, comercial, industrial e rural apresentaram, respectivamente, crescimentos de 14,5%, 10,1%, 9,5% e 7,8%.

Apesar da migração de alguns clientes para o mercado livre, a classe industrial apresentou no 1T10 uma elevação de 9,5% do seu consumo em relação ao 1T09, resultado que pode ser interpretado como o início da retomada do setor industrial, que após meses sofrendo efeitos da crise econômico/financeira, passou a apresentar, recentemente, claros sinais de recuperação.

A classe comercial apresentou no 1T10 um crescimento de 10,1% em relação ao 1T09. Igualmente ao que ocorreu com a classe residencial, esse resultado pode ser atribuído, em parte, à intensificação do combate às perdas e medidas de estímulo ao consumo de bens, como a redução de IPI em alguns segmentos da indústria, que aliados à redução da taxa de juros, estimularam as vendas no comércio varejista. Além desses fatores, o crescimento vegetativo de clientes e o incremento de grandes cargas, contribuíram para o bom resultado da classe.

Em relação ao desempenho da classe Rural, pode-se destacar a retomada das exportações de manga e uva provenientes do *cluster* de fruticultura irrigada do São Francisco, que tem como centro dinâmico o município de Petrolina. Com isso, a classe cresceu 7,8% em relação ao 1T09.

COSERN

No 1T10 a energia vendida para o mercado da COSERN apresentou um decréscimo de 6,7% em relação ao 1T09, o que representa uma diminuição de 68 GWh. Os principais decréscimos ocorreram nas classes industrial (43,1%) e rural (8,9%), cujo efeito negativo foi em parte diluído pelo crescimento das classes residencial (11,2%) e comercial (8,1%). A queda observada na classe industrial refere-se à migração de grandes clientes para o mercado livre. Já a classe Rural, apresentou queda justificada pela reclassificação de consumidores para outras classes de consumo, anteriormente atendidos por cooperativas rurais.

Evolução do Mercado de Energia

Empresa / Classe	1T09			1T10			Diferença 1T10/1T09 - %		
	Receita (R$ milhões)	Clientes (mil)	Volume (GWh)	Receita (R$ milhões)	Clientes (mil)	Volume (GWh)	Receita (R$ milhões)	Clientes (mil)	Volume (GWh)
COELBA									
Residencial	438	3.938	1.218	510	4.137	1.316	16,3%	5,0%	8,1%
Industrial	200	21	840	209	21	813	4,1%	3,2%	-3,2%
Comercial	270	293	675	306	301	722	13,6%	2,7%	7,0%
Rural	39	194	212	46	194	231	16,2%	0,2%	8,7%
Outras Classes	112	65	496	126	67	518	13,3%	3,6%	4,3%
	1.059	**4.511**	**3.441**	**1.197**	**4.721**	**3.600**	**13,0%**	**4,7%**	**4,6%**
CELPE									
Residencial	368	2.523	844	388	2.627	966	5,5%	4,1%	14,5%
Industrial	168	13	479	175	14	524	4,0%	2,8%	9,5%
Comercial	220	191	460	226	198	506	3,0%	3,6%	10,1%
Rural	31	173	127	28	181	137	-10,5%	4,9%	7,8%
Outras Classes	129	28	356	129	30	379	0,2%	4,3%	6,4%
	915	**2.929**	**2.266**	**946**	**3.050**	**2.512**	**3,4%**	**4,1%**	**10,9%**
COSERN									
Residencial	105	884	327	126	921	364	19,7%	4,2%	11,2%
Industrial	62	5	275	41	5	157	-33,9%	-0,3%	-43,1%
Comercial	68	68	191	78	71	207	15,6%	4,2%	8,1%
Rural	12	52	83	14	66	76	22,5%	25,6%	-8,9%
Outras Classes	37	17	140	42	18	146	11,1%	5,6%	3,8%
	284	**1.027**	**1.018**	**301**	**1.081**	**949**	**6,0%**	**5,3%**	**-6,7%**
Consolidado									
Residencial	911	7.345	2.388	1.023	7.685	2.646	12,3%	4,6%	10,8%
Industrial	431	39	1.595	425	40	1.494	-1,4%	2,6%	-6,3%
Comercial	557	552	1.326	611	570	1.435	9,7%	3,2%	8,2%
Rural	82	419	423	88	441	444	7,0%	5,3%	5,0%
Outras Classes	278	110	993	297	114	1.042	6,9%	4,1%	5,0%
	2.259	**8.466**	**6.724**	**2.444**	**8.851**	**7.061**	**8,2%**	**4,6%**	**5,0%**

Nota:
Outros = Poder Público + Iluminação Pública + Serviço Público + Consumo Próprio.
Dados em R$ referem-se à Receita sem ICMS, sem RTE, sem consumo próprio, sem ECE/EAE e com baixa renda.

1.1.4 Reajuste / Revisão Tarifária

Conforme previsto nos Contratos de Concessão da CELPE, COELBA e COSERN, os processos de reajuste e revisão tarifária são determinantes para o entendimento da receita do segmento de distribuição de energia elétrica.

A seguir é apresentado um quadro resumo com o índice de reposicionamento e impacto médio para o consumidor, referente aos reajustes aprovados pela ANEEL, com vigência até 21/04/2010 para as distribuidoras COELBA e COSERN e revisão tarifária da CELPE até 28/04/2010.

Distribuidora	Reajuste Tarifário em 22/04/2009	Impacto médio para o consumidor	Revisão Periódica
COELBA	9,86%	6,03%	A cada 5 anos
COSERN	11,97%	7,36%	A cada 5 anos
Distribuidora	**Revisão Tarifária em 29/04/2009**	**Impacto médio para o consumidor**	**Revisão Periódica**
CELPE	8,31%	6,45%	A cada 4 anos

Eventos Subseqüentes:

- A ANEEL, através das Resoluções Homologatórias nº. 971 e 972, de 19/04/2010, publicadas no Diário Oficial da União do dia 20/04/2010, determinou o resultado do Reajuste Tarifário Anual da COELBA e COSERN, fixando em 5,54% e 9,95%, respectivamente, o índice médio de reajuste para o consumidor. As novas tarifas entraram em vigor a partir do dia 22/04/2010, com vigência até 21/04/2011.

- A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº. 973, de 28/04/2010, publicadas no Diário Oficial da União do dia 29/04/2010, determinou o resultado do Reajuste Tarifário Anual da CELPE, fixando em -8,7% o índice médio de reajuste para o consumidor. As novas tarifas entraram em vigor a partir do dia 29/04/2010, com vigência até 28/04/2011.

1.1.5 Balanço Energético

No 1T10 a energia injetada pelas distribuidoras do Grupo NEOENERGIA apresentou crescimento de 9,9% (799 GWh) em relação ao 1T09, impactada pelos seguintes aumentos: 10,5% na COELBA (421 GWh), 8,8% na CELPE (255 GWh) e 10,8% na COSERN (123 GWh).

MERCADO

Em GWh

BALANÇO ENERGÉTICO CONSOLIDADO - 1T10

LEGENDA
1T10
1T09

CONTRATOS	%
8.582	96,84%
8.383	103,97%

GERAÇÃO PRÓPRIA	%
42,5	0,48%
(75,3)	-0,93%

MERCADO LIVRE	%
445	5,03%
97	1,20%

PERDA REDE BÁSICA	%
(203)	-2,29%
(192)	-2,38%

SOBRAS	%
(81)	-0,91%
(170)	-2,11%

DÉFICITS	%
75	0,85%
20	0,25%

INTERCÂMBIOS	%
0,1	0,00%
0,1	0,00%

INJETADA
8.862
8.063

INJETADA
8.862
8.063

MERCADO CATIVO	%
7.061	79,67%
6.724	83,40%

MERCADO LIVRE	%
445	5,03%
97	1,20%

PERDAS DISTRIB.	%
1.356	15,30%
1.242	15,40%

INTERCÂMBIOS	%
0,1	0,00%
0,1	0,00%

COELBA

Na COELBA a energia injetada atingiu o patamar de 4.448 GWh no 1T10, crescimento de 10,5% com relação a igual período de 2009. Do total da energia injetada, 80,9% foi destinada ao consumo cativo do mercado próprio, 4,1% para o consumo do mercado livre e 15% representaram perdas na energia injetada. No 1T10, o consumo do mercado livre exigiu a entrega de 183 GWh e apresentou um crescimento de 152 GWh em relação ao mesmo período de 2009 devido a migração de consumidores cativos para o mercado livre.

CELPE

Do montante da energia injetada da CELPE, 79,8% foi destinado ao mercado próprio da distribuidora enquanto 3,7% atenderam ao mercado livre. As perdas apuradas no 1T10 representam 16,4% da energia injetada, enquanto o mercado próprio da distribuidora exigiu 2.512 GWh de energia, representando um aumento de 10,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. O mercado livre exigiu a entrega de 117 GWh de energia durante o 1T10, representando uma aumento de 60 GWh em relação ao 1T09. Esse acréscimo foi devido principalmente à migração de clientes da CELPE para o Ambiente de Contratação Livre.

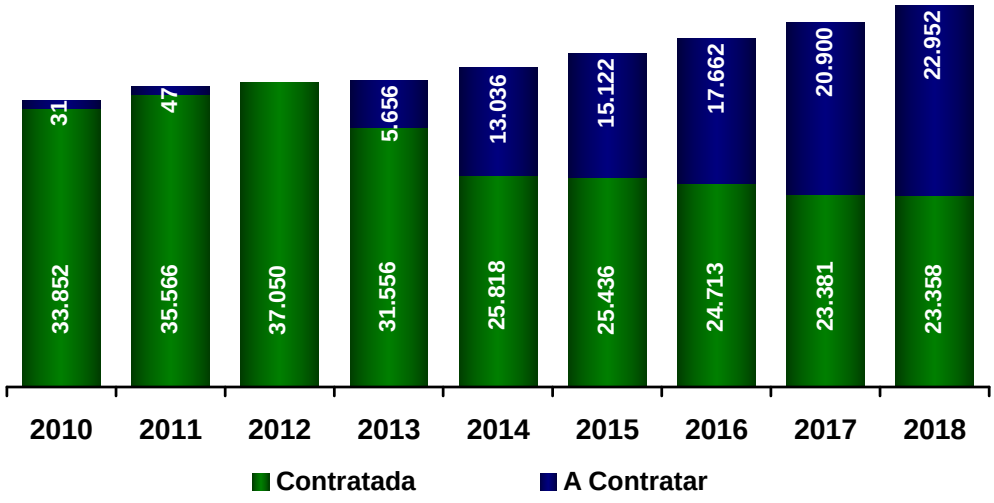
COSERN

Na COSERN 74,9% do montante da energia injetada (949 GWh) foi destinada ao mercado cativo da distribuidora, que apresentou diminuição de 6,7% entre o 1T10 e o 1T09. As perdas apuradas no 1T10 representam 13,7% da energia injetada, já o mercado livre, exigiu a entrega de 145 GWh, representando um crescimento de 137 GWh em relação ao mesmo período do ano anterior, em função da migração de clientes cativos para o mercado livre.

Neste trimestre as distribuidoras do Grupo não participaram de leilões para aquisição de energia.

No gráfico a seguir apresentamos a energia atualmente contratada para os mercados das distribuidoras e a energia a contratar baseada na expectativa de crescimento do Grupo, para o período de 2010 a 2018.

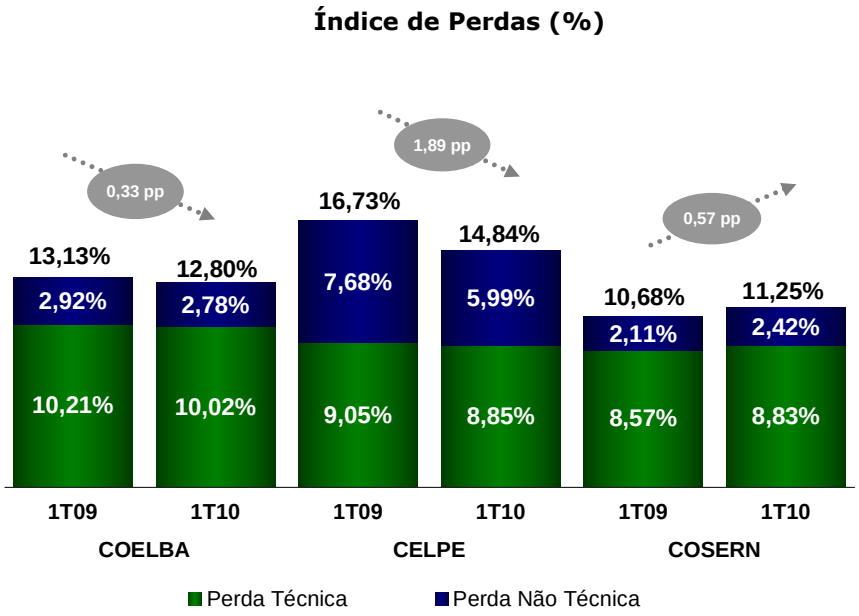
Projeção de Contratação de Energia 2010 a 2018 - GWh



1.1.6 Índice de Perdas

As perdas de energia decorrem da transmissão, distribuição e transformação da energia elétrica (chamadas perdas técnicas) e das irregularidades no cadastro de consumidores, medição e instalações de consumo (denominadas perdas não técnicas), e são acompanhadas nas distribuidoras através do índice percentual que compara a diferença entre a energia requerida/comprada e a energia fornecida/faturada, acumulados no período de 12 meses.

A seguir é apresentado o histórico das perdas (técnicas e não técnicas) das distribuidoras do grupo NEOENERGIA acumuladas nos últimos 12 meses até 31/03/2010.

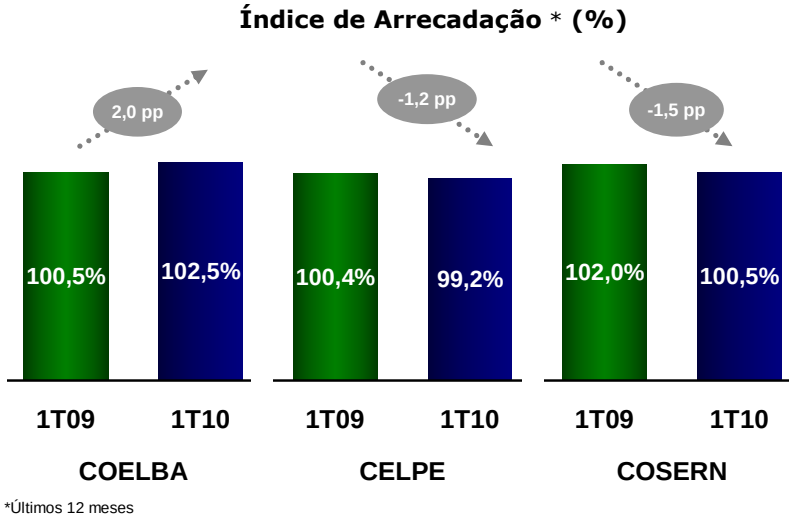


Neste trimestre a COELBA e a CELPE apresentaram índices de perdas globais inferiores aos do 1T09, enquanto a COSERN apresentou um aumento de 0,57 p.p., mantendo, ainda assim, seu índice de perdas abaixo do que foi determinado para o cálculo da tarifa. Podemos destacar algumas ações de combate a perdas realizadas pelas distribuidoras do Grupo:

- Inspeções em unidades consumidoras, com detecção de irregularidades;
- Regularização de ligações clandestinas, contribuindo para a redução do número de inadimplentes cortados e auto-religados;
- Blindagem de unidades consumidoras em áreas populares e abertura de inquéritos policiais, e;
- Substituição de equipamentos de medição.

1.1.7 Arrecadação

Os índices de arrecadação registrados pelas distribuidoras do Grupo Neoenergia demonstram a eficácia das ações de recebimento de crédito.



As principais medidas implementadas para recebimento de crédito foram:

COELBA

- Inscrição de 193 mil clientes no cadastro de devedores (SPC/SERASA). O valor reabilitado atingiu R$ 29,2 milhões;
- Execução de 195 mil cobranças domiciliares com efetividade de 60%. Esta operação de cobrança reduz os custos com as ações de cobrança mais onerosas, como a suspensão de fornecimento;
- Atuação das empresas de assessoria de cobrança mantém um volume de recuperação no período de R$ 2,53 milhões, com foco nos clientes na PDD (Provisão para devedores duvidosos) e com parcelamento inadimplente;
- Execução de 97 mil suspensões de fornecimento com aumento do ticket médio de cobrança;
- Execução de 164 mil cobranças por mensagem de voz (URA) com uma efetividade de 24%.

CELPE

- Envio de 592 mil reavisos antecipados;
- Execução de 91 mil suspensões de fornecimento;
- Acompanhamento de 59 mil consumidores com fornecimento suspenso.

COSERN

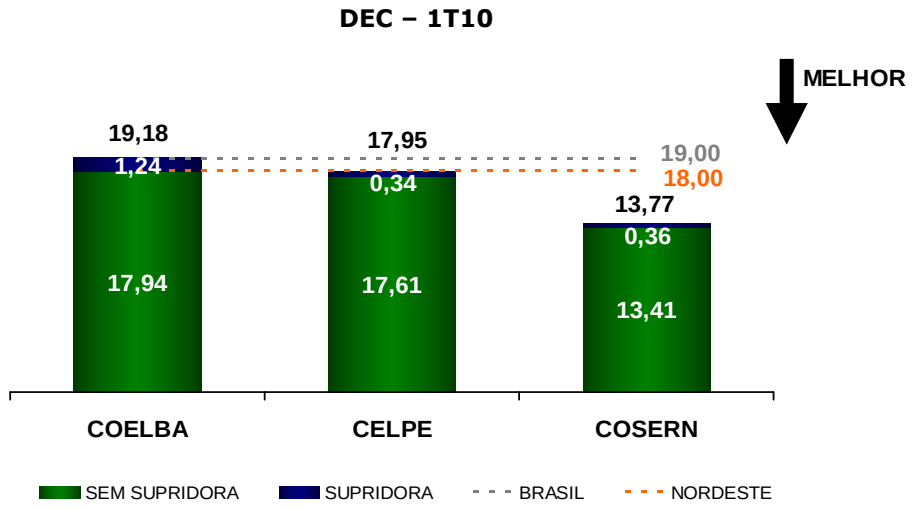
- Negativação de R$ 27.683 mil títulos inscritos em cadastro de devedores (SPC/SERASA). O valor reabilitado atingiu R$ 2,2 milhões. O total arrecadado por estas operações de cobrança é equivalente a 0,6% da arrecadação da empresa;
- Atuação das empresas de assessoria de cobrança, mantendo um volume de recuperação no período de R$ 0,32 milhões, com foco nos clientes na PDD (Provisão para devedores duvidosos) e com parcelamento inadimplente;
- Realização de R$ 24.675 mil suspensões de fornecimento com aumento do ticket médio de cobrança.

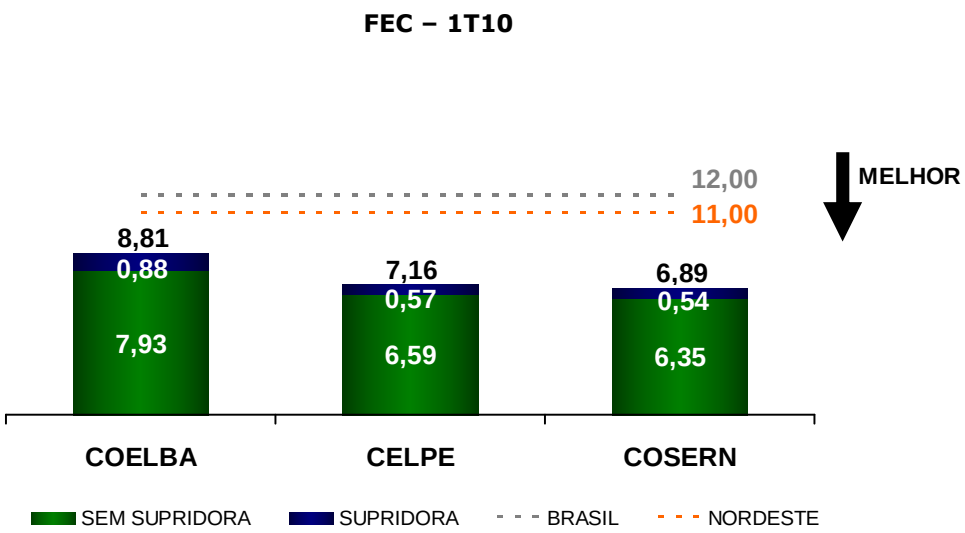
1.1.8 Indicadores de Qualidade

A qualidade do sistema elétrico é verificada principalmente pelos indicadores de qualidade DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor) e FEC (Freqüência Equivalente de Interrupção por Consumidor), que aferem as falhas ocorridas na rede de distribuição de energia elétrica.

As distribuidoras do Grupo apresentam resultados inferiores à média nacional e da região Nordeste, com exceção do DEC da COELBA. Este índice sofreu impacto do volume de chuvas ocorridas no mês de março, que se concentraram nas regiões Sul e Sudeste e apresentaram uma precipitação 11,18% acima da média histórica (fonte: SOMAR Meteorologia).

Os indicadores das três distribuidoras do grupo, assim como os resultados da média nacional e da região Nordeste, são comparados a seguir:





Fonte: ANEEL (Referência Nacional e Região NE) = Media móvel de 12 meses até Fevereiro/10
NEOENERGIA (Resultados COELBA, CELPE e COSERN) = Média móvel de 12 meses até Março/10

1.2 GERAÇÃO

O quadro abaixo apresenta os ativos de geração do Grupo NEOENERGIA:

Geração em Operação	Tipo de Usina	Localidade	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MWméd)	Data da Concessão	
					Autorização	Vencimento
COELBA						
Belmonte	Termelétrica - UTE	Belmonte - BA	1,5 MW	Emergencial	29/8/2005	Indeterminado
Ilha Grande	Termelétrica - UTE	Camamu - BA	1,7 MW	1,2 MW	8/8/1997	7/8/2027
CELPE						
Fernando de Noronha	Termelétrica a Diesel	Fernando de Noronha - PE	4,1 MW		21/12/1989	21/12/2019
AFLUENTE G						
Alto Fêmeas I	Hidrelétrica - PCH	Rio das Fêmeas	10 MW	9,5 MW	8/8/1997	7/8/2027
Presidente Goulart	Hidrelétrica - PCH	Rio Corrente - BA	8 MW	6,9 MW	8/8/1997	7/8/2027
ITAPEBI						
Itapebi	Hidrelétrica - UHE	Rio Jequitinhonha - BA	450 MW	214,3 MW	28/5/1999	27/5/2034
TERMOPERNAMBUCO						
Termopernambuco	Termelétrica - UTE	Ipojuca - PE	532 MW	490,6 MW	15/12/2000	18/12/2030
TERMOAÇU						
Termoaçu	Termelétrica - UTE	Alto do Rodrigues - RN	367,9 MW	340 MW	9/7/2001	8/7/2031
RIO PCH I						
Pedra do Garrafão	Hidrelétrica - PCH	Rio Itabapoana - RJ/ES	19 MW	11,5 MW	17/12/2002	16/12/2032
Pirapetinga	Hidrelétrica - PCH	Rio Itabapoana - RJ/ES	20 MW	11,3 MW	17/12/2002	16/12/2032
GERAÇÃO CIII						
Corumbá	Hidrelétrica - UHE	Rio Corumbá - GO	93,6 MW	50,9 MW	7/11/2001	6/11/2036
CONSÓRCIO UHE BAGUARI						
Baguari I	Hidrelétrica - UHE	Rio Doce - MG	140 MW	80,2 MW	15/8/2006	14/8/2041

Geração em Construção	Tipo de Usina	Localidade	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MWméd)	Data da Concessão	
					Autorização	Vencimento
GOIÁS SUL						
Nova Aurora	Hidrelétrica - PCH	Rio Veríssimo - GO	21 MW	12,4 MW	17/2/2004	16/2/2034
Goiandira	Hidrelétrica - PCH	Rio Veríssimo - GO	27 MW	17,1 MW	17/12/2002	16/12/2032
BAHIA PCH I						
Sítio Grande	Hidrelétrica - PCH	Rio da Fêmeas - BA	25 MW	19,6 MW	1999	2029
ENERGÉTICA ÁGUAS DA PEDRA						
Dardanelos	Hidrelétrica - UHE	Rio Aripuanã - MT	261 MW	154,9 MW	2007	2042
GERAÇÃO CÉU AZUL						
Baixo Iguaçu	Hidrelétrica - UHE	Rio Iguaçu - PR	350 MW	172,8 MW	2008	2043

1.2.1 Usinas em Operação:

PCH ALTO FÊMEAS I e PCH CORRENTINA – AFLUENTE G

A Pequena Central Hidrelétrica ALTO FÊMEAS I, localizada no Rio das Fêmeas no município de São Desidério – Bahia, gera energia elétrica através de três unidades com capacidade nominal de 3,3 MW cada uma e 9,6 MW/Médio de energia assegurada. A Pequena Central Hidrelétrica CORRENTINA, localizada no Rio Corrente no município de Correntina, gera energia elétrica através de duas unidades geradoras com capacidade nominal de 4 MW cada uma e 6,9 MW/Médio de energia assegurada.

No 1T10, as PCHs ALTO FÊMEAS I e CORRENTINA operaram durante 6.382 horas e 4.082 horas respectivamente, resultando em taxas de utilização de tempo de 24,28% e 23,30%. Em conjunto, as PCHs, produziram 33.243,94 MWh (15,39 MW médios), o que representa 22,18% da energia assegurada total.

A AFLUENTE G, empresa controlada pela NEOENERGIA, proprietária das PCHs ALTO FÊMEAS I e CORRENTINA, é resultado da conclusão do processo de desverticalização dos ativos de geração e transmissão da Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia - Coelba, distribuidora de energia elétrica também controlada da Neoenergia. Esse processo foi determinado pelo Poder Concedente, que definiu que as empresas de distribuição devem ter em seus balanços somente os ativos destinados para este fim, e foi finalizado em setembro de 2005 com a criação da Afluente.

Posteriormente, a maioria das ações dessa empresa foram transferidas para a Neoenergia, sem prejuízo aos acionistas da Coelba. A AFLUENTE G possui um contrato de compra e venda de energia elétrica com a COELBA, vigente até o ano de 2027, para o fornecimento de 148.900 MWh/ano.

Em dezembro/2009, a AFLUENTE G recebeu a conclusão do estudo técnico realizado pela empresa Reivax, para a modernização das PCHs ALTO FÊMEAS I e CORRENTINA, com destaque para a repotencialização da PCH CORRENTINA, com a troca dos geradores de 4,0 para 6,0MW, cada. Este estudo será analisado em 2010, com base nas novas premissas regulatórias editadas pelo governo federal, a fim de se decidir sobre sua implementação.

A Companhia comunicou, através de fato relevante, publicado em 16 de janeiro de 2010, que os diretores da Afluente e da Imanisse Participações S.A. ("Imanisse"), ambas controladas pela Neoenergia S.A., celebraram Protocolo e Justificação de Cisão Parcial da Afluente ("Protocolo de Cisão"), tendo por objeto a reestruturação societária da Afluente, mediante a cisão parcial dos ativos e passivos relacionados à atividade de transmissão desta Companhia, e a incorporação desta parcela cindida pela Imanisse.

A cisão teve por objetivo permitir a segregação das atividades de geração e transmissão de energia elétrica, atualmente exercida pela Companhia ("Reestruturação Societária"). Em reunião de Diretoria da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, realizada no dia 1º de dezembro de 2009, foi aprovado o Processo de Cisão da Afluente. A cisão parcial da AFLUENTE G, com a absorção da parcela cindida de seu patrimônio pela AFLUENTE T (atual denominação social da Imanisse Participações S.A.) foi submetida à deliberação de seus acionistas em 29 de dezembro de 2009 e aprovada em Assembléia Geral Extraordinária de cada uma destas companhias.

UHE ITAPEBI

A ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S/A foi constituída em fevereiro de 1998, com o objetivo de construir e operar a USINA HIDRELÉTRICA (UHE) de ITAPEBI, localizada no Rio Jequitinhonha, município de Itapebi, nas divisas dos estados da Bahia e de Minas Gerais. A UHE ITAPEBI tem potência instalada de 450 MW, com três unidades geradoras de 150 MW, e energia assegurada de 1.877.268 MWh/ano. Desde 05/02/2003, quando teve início a sua operação, toda a energia gerada pela usina está vinculada ao contrato de fornecimento firmado com a Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia – COELBA, vigente até 2017.

No 1T10 foi gerado o montante de 388.124,43 MWh (528.541,93 MWh no 1T09), o qual representa 20,67% da energia assegurada para 2010. A usina efetuou 3.388 horas de operação resultando em uma taxa de utilização de aproximadamente 12,89%, produzindo 179,69 MW médio. O índice de disponibilidade acumulado da usina no 1T10 foi de 99,28%, enquanto que no 1T09, este mesmo indicador atingiu o percentual de 99,86%.

Os acionistas da empresa são a NEOENERGIA (42%), o Iberdrola (22,6%), o Banco do Brasil Investimentos (19%) e a 521 Participações (16,4%).

UTE TERMOPERNAMBUCO

A usina termoelétrica TERMOPERNAMBUCO, 100% controlada pela Neoenergia, localizada no Complexo Industrial e Portuário de Governador Eraldo Gueiros (SUAPE), na cidade de Ipojuca, Pernambuco, iniciou sua operação em 15/05/2004. Através dos contratos de compra e venda de energia elétrica firmados com a CELPE e a COELBA, a termoelétrica entregou 983.255 MWh no 1T10, enquanto que em no 1T09 foram entregues 994.175 MWh. A usina possui três turbinas em sistema de ciclo combinado, sendo duas a gás natural e uma a vapor.

A partir do segundo semestre de 2009, foi registrado um aumento na oferta de gás natural nessa região, ocorrido, dentre outras causas, pela baixa atividade no setor industrial e pela operação do terminal de GNL em Pecém (CE). Com isso, a TERMOPERNAMBUCO pôde operar de forma constante durante setembro/2009, proporcionando sua segunda maior geração de energia elétrica mensal, equivalente a 231.095 MWh.

Devido à irregularidade no fornecimento de gás para produção de energia pela usina, torna-se necessário recorrer à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE – para realização de compra de energia, com o objetivo de honrar os contratos firmados com as distribuidoras. A parcela de energia adquirida na CCEE é valorada ao Preço de Liquidação das Diferenças – PLD. Neste caso, a Petrobrás, responsável pelo fornecimento do gás à UTE TERMOPERNAMBUCO, reembolsa parte do valor pago pela usina à CCEE, por meio de cláusula contratual específica denominada "Reparação".

UTE TERMOAÇU

A NEOENERGIA, em parceria com a Petrobrás, opera desde setembro/08 a usina termoelétrica TERMOAÇU, localizada no município de Alto do Rodrigues – Rio Grande do Norte. Com capacidade instalada de 367,9 MW, esta usina tem em sua configuração duas turbinas a gás natural que produzem energia para atender às distribuidoras COELBA e COSERN. Além da energia elétrica, esta termoelétrica produz 610 t/h de vapor, que é utilizado pela Petrobrás para injeção contínua em seus poços de petróleo, elevando a produtividade.

Os acionistas da TERMOAÇU são NEOENERGIA (23,13%) e Petróleo Brasileiro S.A. – PETROBRÁS (76,87%).

PCH PIRAPETINGA e PCH PEDRA DO GARRAFÃO – RIO PCH I

A SPE Rio PCH I, controlada pela NEOENERGIA, foi constituída para construir e operar as pequenas centrais hidrelétricas de PIRAPETINGA (20 MW) e PEDRA DO GARRAFÃO (19 MW), que estão localizadas no Rio Itabapoana, divisa dos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo. As PCHs PIRAPETINGA e PEDRA DO GARRAFÃO entraram em operação em agosto/2009 e setembro/2009, respectivamente. Ambas hidrelétricas estão comercializando sua energia com um *pool* de 30 distribuidoras, inclusive COELBA, CELPE e COSERN, através de Contratos de Comercialização celebrados no Ambiente de Contratação Regulado – CCEAR.

Em 14 de janeiro de 2010, a Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético do Ministério de Minas e Energia publicou uma portaria estabelecendo os novos montantes de garantia física para as PCHs PIRAPETINGA e PEDRA DO GARRAFÃO, que são 12,71 MW médios e 11,91MW médios. Isto representa uma energia adicional total para a RIO PCH I de 1,8 MW médios (15.768 MWh). Esta energia extra está sendo comercializada no Ambiente de Comercialização Livre – ACL.

O investimento total no projeto é de 211 milhões. Deste total, R$ 121,2 milhões são financiados pelo BNDES através de contrato de financiamento assinado em agosto/2008.

UHE BAGUARI I

O Consórcio UHE BAGUARI, do qual fazem parte NEOENERGIA (51%), CEMIG Geração e Transmissão (34%) e Furnas (15%), foi o responsável pela construção da UHE BAGUARI I, que possui capacidade instalada de 140 MW. A UHE, localizada no Rio Doce – Minas Gerais iniciou sua operação comercial em outubro/2009. A UHE já conta com três turbinas em operação de um total de quatro. A entrada em operação da última turbina está prevista para maio/10. Seu reservatório ocupa porções de terras de propriedades rurais localizadas nos municípios de Governador Valadares, Periquito, Alpercata, Fernandes Tourinho, Sobrália e Iapu.

A energia total gerada pela usina (80,2 MW/Médios) é comercializada com um *pool* de 30 distribuidoras, através de leilão celebrado na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE.

O investimento total neste projeto é de R$ 527 milhões, dos quais R$ 269 milhões estão sendo investidos pela BAGUARI I, SPE constituída pela NEOENERGIA para este fim. Em dezembro/2007, BAGUARI I assinou um contrato de financiamento com o BNDES, no valor de R$ 180 milhões.

UHE CORUMBÁ III

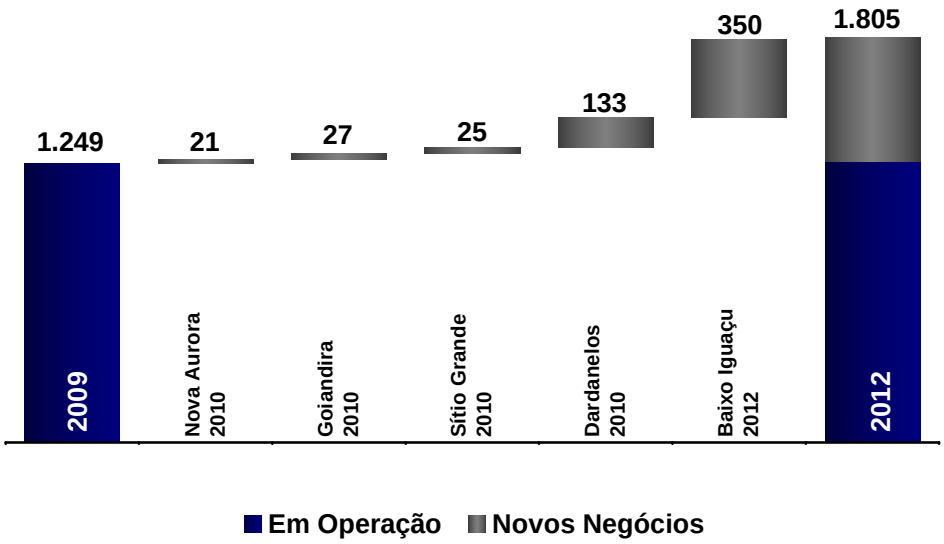
A Usina Hidrelétrica de CORUMBÁ III iniciou sua operação comercial em outubro/2009. A usina tem capacidade instalada de 93,6 MW, e sua energia assegurada de 50,9 MW/Médios é comercializada através de um contrato firmado com a Companhia Energética de Brasília - CEB. O investimento total neste projeto é de R$ 426 milhões, dos quais R$ 255 milhões estão sendo investidos pela GERAÇÃO CIII, SPE constituída pela NEOENERGIA, que participa com 60% no Consórcio Empreendedor CORUMBÁ III. Os demais sócios, a Companhia Energética de Goiás – CELG e a CEB constituem a SPE Energética CORUMBÁ III, que detém 40% de participação no Consórcio, responsável pela construção da usina.

Em junho/2008, Geração CIII assinou um contrato de financiamento com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, no valor de R$ 150,4 milhões.

1.2.2 Novos Investimentos em Geração:

O Grupo NEOENERGIA está realizando novos investimentos em geração de energia e até o ano de 2012 investirá cerca de R$ 3 bilhões. O gráfico abaixo apresenta a expansão da capacidade instalada entre os anos de 2009 e 2012, considerando o atual portfólio de projetos da NEOENERGIA. Ao final do ano de 2012, a NEOENERGIA terá 1.805 MW de capacidade instalada para geração de energia.

Expansão da Capacidade Instalada* (Projetos Existentes) - MW



* A capacidade instalada é calculada com base na participação da Neoenergia em cada projeto

Apresentamos a seguir os novos investimentos em geração de energia do Grupo. Todos os projetos encontram-se em fase pré-operacional e, por isso, não dispõem de dados para análise de seu desempenho econômico-financeiro:

PCH NOVA AURORA e PCH GOIANDIRA

As Pequenas Centrais Hidrelétricas de NOVA AURORA e GOIANDIRA terão, respectivamente, 21 MW e 27 MW de capacidade instalada, e estarão localizadas no Rio Veríssimo, entre os municípios de NOVA AURORA e GOIANDIRA, estado de Goiás. As obras de construção das PCHs tiveram início em julho/2007 e a entrada em operação das usinas está prevista para junho/2010.

Para a construção e operação destas PCHs, o Grupo NEOENERGIA investirá cerca de R$ 253 milhões através da sua controlada, a SPE Goiás Sul. Deste montante R$ 121 milhões estão sendo financiados pelo BNDES, através de contrato assinado em novembro/2007. A energia assegurada das PCHs – 12,4 MW/Médios para NOVA AURORA e 17,1 MW/Médios para GOIANDIRA – será comercializada com o *pool* de 32 distribuidoras no Brasil, por meio de Contratos de Comercialização de Energia celebrados no Ambiente de Contratação Regulado – CCEAR.

PCH SÍTIO GRANDE

A PCH SÍTIO GRANDE, que é um empreendimento 100% da NEOENERGIA, está sendo construída no Rio das Fêmeas, município de São Desidério – Bahia, e terá potência instalada de 25 MW com energia assegurada de 19,6 MW/Médios. Toda energia produzida pela PCH será comercializada com a Vale do Rio Doce Energia. Para construção e operação desta PCH, a NEOENERGIA constituiu a SPE Bahia PCH I. A entrada em operação está prevista para setembro/2010 e o investimento total do empreendimento é de aproximadamente R$ 169 milhões, dos quais 100,8 milhões são financiados pelo BNDES.

UHE DARDANELOS

Para construção da UHE DARDANELOS foi constituída a SPE Energética Águas da Pedra S.A., da qual são sócios: NEOENERGIA (51%), Eletronorte (24,5%) e Chesf (24,5%).

A UHE DARDANELOS ficará localizada no Rio Aripuanã, município de Aripuanã – Mato Grosso. O investimento total neste projeto é de R$ 745 milhões, dos quais R$ 481 milhões são financiados pelo BNDES através de contrato firmado em outubro/2008.

A usina terá capacidade nominal de 261 MW e um reservatório de 0,24 km², o que corresponde à melhor relação entre área inundada e energia gerada em construção no Brasil. A UHE DARDANELOS tem entrada em operação prevista para junho/2010, e sua energia assegurada de 154,9 MW/Médios foi contratada por um pool de 24 distribuidoras através de leilão na CCEE.

UHE BAIXO IGUAÇU

Em setembro/2008 o Grupo NEOENERGIA arrematou a concessão para construção e exploração da Usina Hidrelétrica de BAIXO IGUAÇU no 7º Leilão de Energia Nova A-5 organizado pela ANEEL. A UHE será construída no Rio Iguaçu – Paraná, terá capacidade instalada de 350 MW, e 172,8 MW/Médios de energia assegurada. A UHE Baixo Iguaçu foi arrematada pela NEOENERGIA com preço ofertado de R$ 99,00/MWh, o que representou um deságio de 19,5% em relação ao preço de referência de R$ 123,00/MWh estipulado pela ANEEL para este leilão. A usina fornecerá 121 MW/Médios no mercado regulado e 47 MW/Médios serão comercializados no mercado livre. A entrada em operação está prevista para o ano de 2012.

1.3 COMERCIALIZAÇÃO

A NC ENERGIA atua no segmento de comercialização e sua principal atividade consiste em operacionalizar transações de compra e venda de energia. A empresa promove leilões, representa consumidores e produtores, e oferece consultoria em gestão energética. Como empresa de comercialização, aumenta a sinergia do Grupo ao reter clientes que se tornam consumidores livres, especialmente aqueles que deixam a base cativa das suas distribuidoras.

Em continuidade à campanha realizada no 4T09, com vendas superiores a R$ 72 milhões, a Companhia realizou novos negócios em 2010 na área de concessão do Grupo Neoenergia, com prazos contratuais que variam de 2010 a 2015. Agindo em defesa do mercado do Grupo e considerando os baixos preços praticados comparativamente às tarifas cativas, foi proporcionado o equilíbrio da demanda com as novas aquisições de energia, bem como, com recursos existentes da própria da Carteira NC.

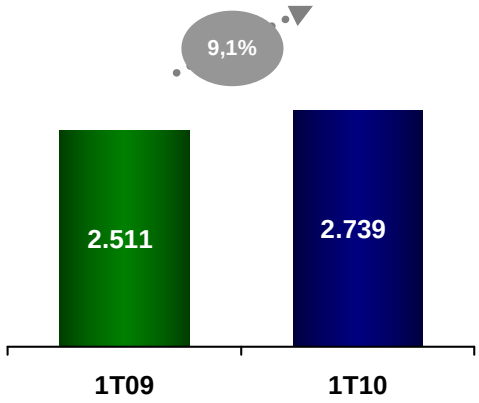
No mês de março/2010, a NC ENERGIA atingiu seu maior volume de energia já comercializada: 688 MW médios.

2. ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO

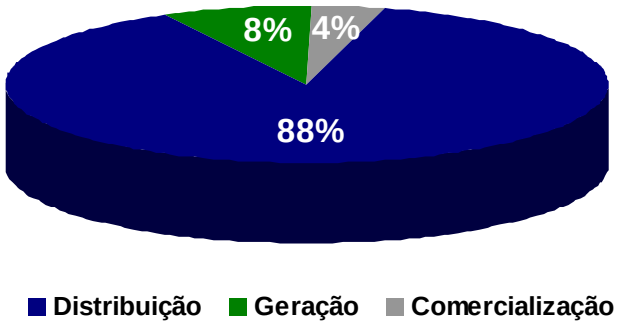
2.1 RECEITA BRUTA (+)

No 1T10 o Grupo NEOENERGIA apresentou um crescimento de 9,1% (R$ 228 milhões) na Receita Operacional Bruta, em comparação com o 1T09, alcançando o montante de R$ 2.739 milhões, dos quais 88% corresponderam à distribuição, 8% geração e 4% comercialização.

Receita Bruta (R$ milhões)



Contribuição para Receita Bruta – 1T10



Neste trimestre, os principais fatores que influenciaram a variação da Receita Bruta em relação ao 1T09 foram:

- Aumento de R$ 158,5 milhões na receita de disponibilização do sistema transmissão e distribuição (TUSD), devido principalmente:
    - Acréscimo da receita de uso do sistema de distribuição da COELBA, devido, principalmente, ao aumento do volume de energia distribuída;
    - Acréscimo da receita de uso do sistema de distribuição da COSERN e CELPE, devido, principalmente, à migração de grandes clientes para o mercado livre;
    - Variação da tarifa média de uso, impactada pelo reajuste tarifário de 22/04/2009.
- Reajustes e Revisões Tarifárias:
    - Na COELBA, reajuste tarifário de 9,86%, conforme Resolução Homologatória nº 806, de 14/04/2009, aplicado a partir de 22/04/2009;
    - Na COSERN, reajuste tarifário de 11,97%, conforme Resolução Homologatória nº 805, de 14/04/2009, aplicado a partir de 22/04/2009;
    - Na CELPE, revisão tarifária de 8,31%, conforme Resolução Homologatória nº 815, de 28/04/2009.

- Aumento da Receita de Subvenção à Baixa Renda em R$ 129,9 milhões, decorrente do crescimento de mercado na subclasse residencial Baixa Renda, impulsionado pelos programas de Universalização e Luz Para Todos.

2.2 DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA (-)

No 1T10 as deduções as Receita Bruta apresentaram aumento de 10,7% (R$ 89,8 milhões) em relação ao 1T09, decorrente principalmente:

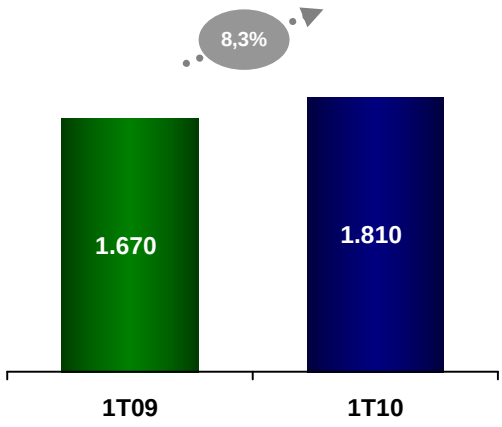
- Aumento da receita bruta de fornecimento, e consequentemente, o crescimento dos tributos incidentes sobre esta receita, observado nas distribuidoras COELBA e COSERN;

- Crescimento dos encargos com o Programa de Eficiência Energética – PEE na COELBA, decorrente da contabilização de ajuste para recompor os saldos contábeis de maio/06 em atendimento ao ofício circular ANEEL n°1.644/2009.

2.3 RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (=)

No 1T10, a Receita Operacional Líquida alcançou R$ 1.810 milhões, apresentando um aumento de 8,3% em relação ao 1T09.

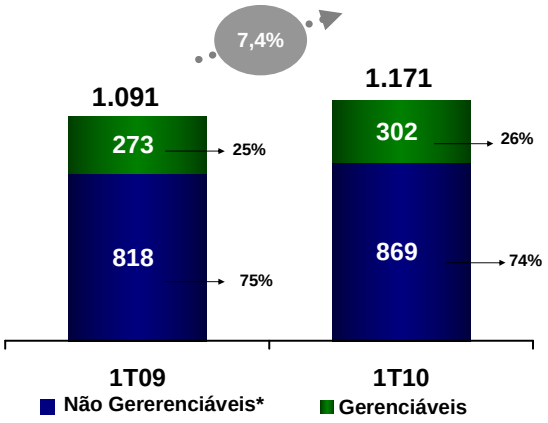
Receita Líquida (R$ milhões)



2.4 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

No 1T10, houve um crescimento de R$ 80 milhões (7,4%), nos Custos e Despesas operacionais, decorrente principalmente do aumento com despesas não gerenciáveis em R$ 51 milhões (6,3%).

Custos e Despesas Operacionais (R$ milhões)



*Exclui depreciação e amortização

2.4.1 Custos e Despesas Não Gerenciáveis

Custos e Despesas Não Gerenciáveis* (R$ mil)	1T09	1T10	Var.	Dif.
Energia elétrica comprada para revenda / Encargo uso sistema transmissão	803.246	857.247	6,7%	54.001
Taxa fiscalização	4.667	4.492	-3,8%	-175
Compensacao Financeira de Recursos Hídricos	2.224	2.259	1,6%	35
Combustível para Produção de Energia Elétrica	7.518	5.121	-31,9%	-2.397
Total*	**817.655**	**869.119**	**6,3%**	**51.464**
IGP M Acumulado 12 meses - Variação %**			**1,94%**	

* Exclui depreciação e amortização.

** Fonte: Site da Fundação Getúlio Vargas Dados

No 1T10 os custos e despesas não gerenciáveis (exceto depreciação) representaram 74% dos custos e despesas totais, e tiveram um aumento de R$ 51.464 mil (6,3%) em relação ao 1T09. Os principais fatores que influenciaram este resultado foram:

- Aumento da despesa com energia elétrica comprada para revenda e encargos de uso do sistema de transmissão no montante de R$ 54.001 mil devido, principalmente ao:
  - Aumento do volume de energia comprada para revenda nas três distribuidoras em decorrência do crescimento de mercado no fornecimento de energia elétrica e migração de consumidores livres para o mercado cativo, além do aumento da cota de custeio de energia elétrica referente ao PROINFA, conforme resolução ANEEL n° 930 de 26/01/2010;
  - Aumento dos encargos de uso do sistema de transmissão nas três distribuidoras, devido ao aumento da tarifa de uso do Sistema Interligado Nacional – SIN, conforme resolução ANEEL n° 844 de 25/06/2009;
  - Novos contratos de compra de energia firmados pela COSERN em função do crescimento do mercado, cujo preço se apresentou mais elevado em comparação com contratos existentes;

Esse aumento foi parcialmente compensado pela redução do volume e do preço da energia comprada pela TERMOPERNAMBUCO, devido, principalmente, a menor necessidade de recomposição do lastro da companhia no 1T10 em decorrência do aumento da oferta de gás natural nessa região a partir do 2º semestre de 2009.

2.4.2 Depreciação/Amortização

No 1T10 a conta depreciação/amortização apresentou aumento de 4,9% (R$ 5.013 milhões) em relação ao 1T09. Esse aumento foi impactado principalmente pela entrada em operação das empresas de geração do grupo.

2.4.3 Custos e Despesas Gerenciáveis

Custos e Despesas Gerenciáveis (R$ mil)	1T09	1T10	Var.	Dif.
Pessoal	116.420	120.529	3,5%	4.109
Material	3.599	6.400	77,8%	2.801
Serviços de Terceiros	112.458	124.022	10,3%	11.564
Provisões	17.277	20.211	17,0%	2.934
Outros	20.224	27.316	35,1%	7.092
Custos do Serviço Prestado	2.959	3.734	26,2%	775
Total	**272.936**	**302.212**	**10,7%**	**29.276**
IGP M Acumulado 12 meses - Variação %**			**1,94%**	

** Fonte: Site da Fundação Getúlio Vargas Dados

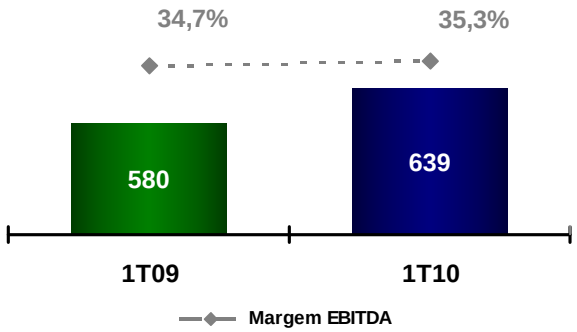
No 1T10 os custos e despesas gerenciáveis representaram 26% dos custos totais e sofreram aumento de 10,7% (R$ 29.276 mil) em comparação ao 1T09, que pode ser explicado pelos seguintes fatores:

- Aumento de R$ 4.109 mil nas despesas com Pessoal, ocorrido principalmente:
  - Na COSERN devido ao pagamento da Participação nos Lucros da empresa ter sido maior no 1T10 em relação ao 1T09;
  - Na CELPE, devido ao pagamento de aposentadorias especiais no 1T10.
- Aumento de R$ 2.801 mil nas despesas com Material, ocorrido principalmente na CELPE, devido a compensação no 1T09 de créditos tributários do período de 2005 a 2009, referentes a gastos com materiais aplicados ou consumidos na atividade de distribuição de energia elétrica, conforme parecer da COSIT, nº. 27/2009.
- Aumento de R$ 11.564 mil nas despesas com Serviço de Terceiros, ocorrido principalmente na COELBA, decorrentes de manutenções corretivas no sistema elétrico e poda de árvores em função das fortes chuvas, e na CELPE, decorrente da intensificação das ações de combate às perdas e inadimplência;
- Aumento de R$ 2.934 mil das despesas com Provisões, influenciado pelo:
  - Aumento das provisões com RTE da COSERN, motivado principalmente por ajustes efetuados na Provisão para perda da RTE e Energia Livre, ocorridos no 1T09, referente ao período de janeiro de 2006 a dezembro de 2008, em atendimento ao relatório de fiscalização da RTE conforme ofício nº. 2.799/2008 – SFF/ANEEL de 31/12/2008;
  - Crescimento da despesa com contingências da COELBA, principalmente, à constituição de contingências trabalhistas de ex-empregados decorrentes de revisões de processos antigos em fase de execução e/ou liquidação.
  - Esse aumento foi parcialmente compensado pela redução nas Provisões com Liquidações Duvidosas – PCLD ocorrida na CELPE decorrente, principalmente, da intensificação de negociações de débitos antigos junto a clientes da classe residencial.
- Aumento de R$ 7.092 mil das despesas classificadas como Outros, influenciado, principalmente, pela alteração dos critérios para aplicação de multa regulatória na CELPE, relativa aos indicadores de continuidade do sistema elétrico.

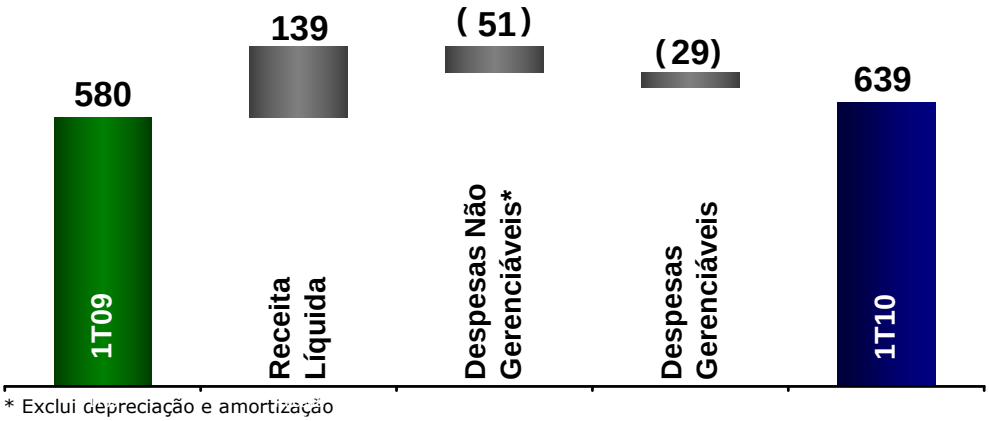
2.5 EBITDA E MARGEM EBITDA

Com base nos fatores expostos, o Grupo fechou o 1T10 com EBITDA de R$ 639 milhões (10,2% de crescimento em relação ao 1T09) e a margem EBITDA encerrou o 1T10 com 35,3% apresentando crescimento de 0,6 p.p. em relação ao 1T09.

EBITDA (R$ milhões) e Margem EBITDA (%)



Formação do EBITDA (R$ milhões)



* Exclui depreciação e amortização

2.6 RESULTADO FINANCEIRO

No 1T10 o resultado financeiro do Grupo NEOENERGIA (excluindo os juros sobre capital próprio) foi negativo em R$ 31.615 mil. Os fatores que contribuíram para esse resultado foram:

- Decréscimo de receita de aplicações financeiras em R$ 6.065 mil, impactado pelo efeito da redução de alguns indicadores econômicos, principalmente o CDI, em relação ao 1T09;
- Acréscimo de R$ 5.472 mil da despesa com encargos da dívida, variação cambial, monetária e swap (líquidas) na COELBA em relação ao 1T09, em decorrência, principalmente, do ajuste a valor justo das dividas e derivativos (aplicação do *"Hedge Accounting"* de acordo com as deliberações da CVM nº 556 e 566 de 12/11/2008 e de 17/12/2008;

- A variação negativa da remuneração financeira dos ativos e passivos regulatórios, no valor de R$ 5.402 mil deve-se a:

  - Decréscimo na COELBA devido à contabilização de CVA de energia passiva, decorrente do reajuste tarifário de abril/2009;

  - Decréscimo na CELPE devido à suspensão da remuneração do mecanismo de escalonamento do reajuste tarifário ocorrido em abril/2009;

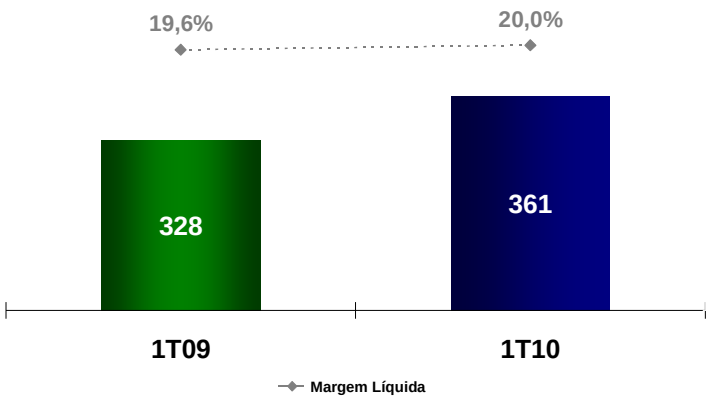
  - Esta redução foi parcialmente compensada pelo resultado da COSERN, cuja variação positiva deve-se ao ajuste realizado no 1T09 sobre a RTE faturada de períodos anteriores. Este ajuste foi efetuado em atendimento ao relatório de fiscalização da RTE, conforme ofício nº. 2.799/2008 – SFF/ANEEL de 31/12/2008 e não produziu efeitos posteriores ao 1T09.

R$ mil	1T09	1T10	Var.
Receita Financeira	**173.814**	**179.552**	**3,3%**
Renda de Aplicações Financeiras	72.144	66.079	-8,4%
Juros, comissões e acréscimo moratório de energia	30.878	30.586	-0,9%
Remuneração Financeira Ativos Regulatórios	(7.947)	7.189	-190,5%
Variação Monetária	27.178	13.064	-51,9%
Variação Cambial	16.692	16.127	-3,4%
Operações Swap	20.895	27.940	33,7%
Outras Receitas Financeiras	13.976	18.567	32,8%
Despesa Financeira	**(158.346)**	**(195.699)**	**23,6%**
Encargos de Dívida	(101.143)	(85.719)	-15,2%
Remuneração Financeira Passivos Regulatórios	11.043	(9.496)	-186,0%
Variação Monetária	(14.452)	(26.986)	86,7%
Variação Cambial	(11.908)	(22.966)	92,9%
Operações Swap	(27.359)	(28.230)	3,2%
Outras Despesas Financeiras	(14.527)	(22.302)	53,5%
Receita (Despesa) Financeira Líquida (Antes JSCP)	**15.468**	**(16.147)**	**-204,4%**

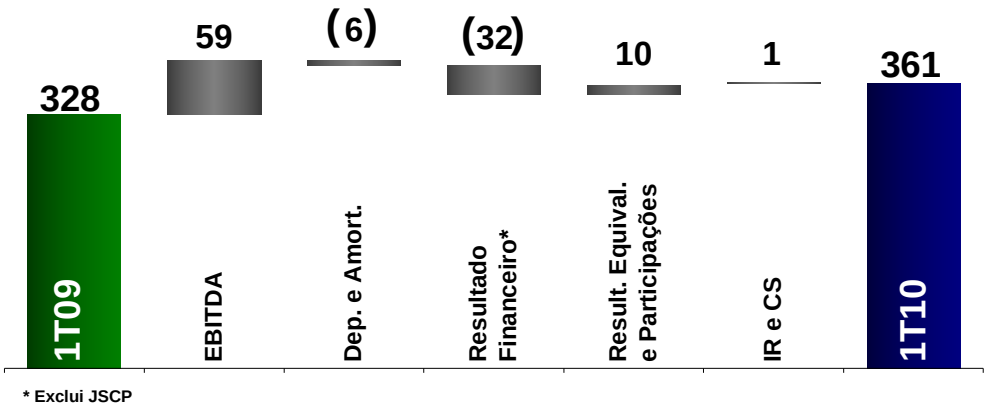
2.7 LUCRO LÍQUIDO

No 1T10 o lucro líquido alcançado foi de R$ 361 milhões, 10,2% superior ao apurado no 1T09. A margem líquida cresceu 0,4 p.p. em relação ao 1T09.

Lucro Líquido (R$ milhões) e Margem Líquida (%)



Formação Lucro Líquido (R$ milhões)



* Exclui JSCP

2.7.1 Imposto Sobre Resultado (Incentivo Fiscal de Imposto de Renda – Sudene)

A legislação do imposto de renda possibilita as empresas situadas na região Nordeste do Brasil e que atuam no setor de infra-estrutura, reduzir o valor do imposto de renda devido, visando investimentos em projetos de ampliação da sua capacidade instalada. O percentual de redução do imposto de renda atualmente é de 75% segundo Decreto n° 3.000, de 26/03/1999. No quadro a seguir é apresentado o impacto do Incentivo Fiscal SUDENE (ex ADENE) no Lucro Líquido das Controladas da NEOENERGIA:

Controlada	Lucro Líquido (R$ milhões) 1T09		Lucro Líquido (R$ milhões) 1T10		Variação 1T10/1T09 (R$ milhões)		Variação 1T10/1T09 %	
	Com Incentivo	Sem Incentivo	Com Incentivo	Sem Incentivo	Com Incentivo	Sem Incentivo	Com Incentivo	Sem Incentivo
COELBA	173,2	138,7	181,6	149,3	8,5	10,6	4,9%	7,7%
CELPE	109,9	86,1	91,6	65,8	(18,3)	(20,2)	-16,7%	-23,5%
COSERN	32,4	22,9	40,1	32,8	7,8	9,9	24,0%	43,2%
ITAPEBI	31,9	24,9	18,2	14,7	(13,7)	(10,2)	-42,8%	-41,0%
TERMOPERNAMBUCO	14,4	11,6	49,6	40,6	35,1	29,0	243,4%	251,3%
TOTAL	**361,7**	**284,1**	**381,1**	**303,2**	**19,4**	**19,1**	**5,4%**	**6,7%**

Os valores decorrentes deste benefício só devem ser utilizados pelas companhias para aumento de capital social ou para eventual absorção de prejuízo contábil. Sendo assim, o Lucro Líquido que servirá de base para futuras distribuições de JSCP e dividendos é o Lucro Líquido Contábil reduzido do Benefício Fiscal.

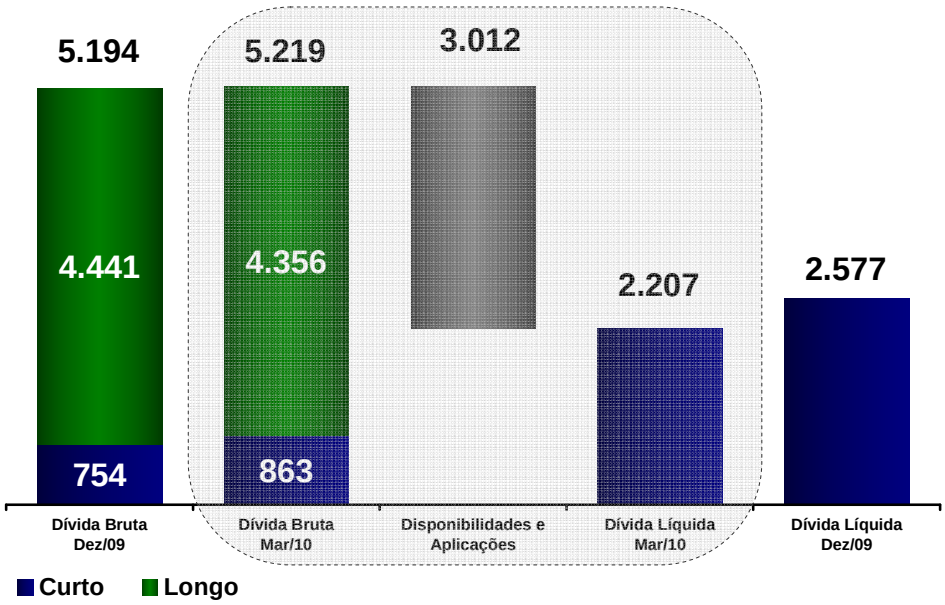
3. ESTRUTURA DE CAPITAL

3.1 PERFIL DA DÍVIDA

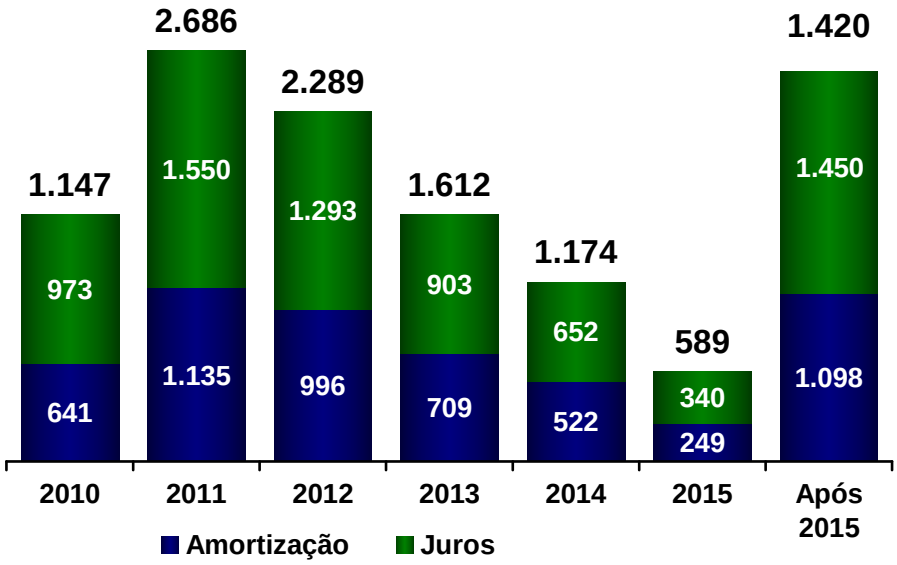
O Grupo NEOENERGIA busca permanentemente o alongamento e a redução do custo da sua dívida. O valor do endividamento total refere-se integralmente a dívidas de suas subsidiárias. No 1T10 o Grupo contava com 83,6% da dívida contabilizada no longo prazo.

No 1T10 a dívida bruta consolidada do Grupo NEOENERGIA, incluindo empréstimos, debêntures e encargos, apresentou 0,5% (R$ 25 milhões) de aumento em relação ao 4T09. Esse aumento foi impactado pelos investimentos nos novos ativos em geração que demandaram um volume maior de captação de recursos para as suas construções, além de captação de recursos pelas distribuidoras do Grupo, principalmente na COELBA e COSERN.

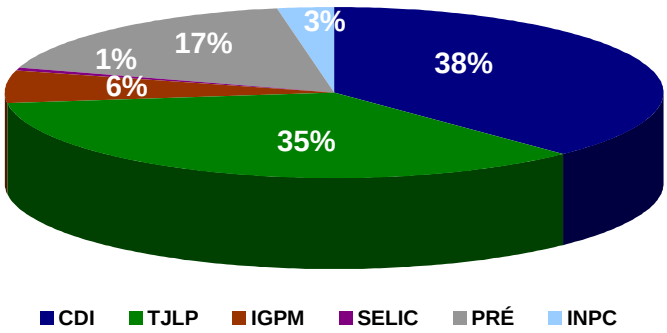
Evolução da Dívida (R$ milhões)



Cronograma de Vencimento da Dívida (R$ milhões)



Endividamento por Indexador (%)



3.2 *RATING*

O Grupo NEOENERGIA recebeu, na data de 24/03/2010, grau de investimento em escala global da agência de classificação de risco Standard & Poor's, tornando-se a primeira holding privada do setor elétrico brasileiro a receber essa avaliação pela S&P, com *'rating'* 'BBB-' na Escala Global e 'brAAA' na Escala Nacional Brasil. O grau de investimento foi concedido à holding Neoenergia e às controladas COELBA e COSERN. Já a CELPE teve sua classificação 'BB+\Estável' na Escala Global e 'brAA+\Estável' na Escala Nacional Brasil, o que representa um crescimento de duas posições.

A Standard & Poors atribuiu o consistente e sólido histórico de fluxo de caixa operacional livre da Neoenergia S.A., a sua forte liquidez e a prudência no gerenciamento de passivos, que resultaram em indicadores de proteção de fluxo de caixa robustos, como fatores que influenciaram esta nova classificação. Segundo a Standard & Poors, "estas diversas ações de *'rating'* refletem a resiliência do desempenho financeiro da Neoenergia e de suas subsidiárias, as fortes perspectivas de crescimento para as suas áreas de concessão, a estabilidade do arcabouço regulatório e a política financeira prudente do grupo".

Rating Corporativo	2006	2007	2008	2009	2010	
	NACIONAL	NACIONAL	NACIONAL	NACIONAL	NACIONAL	GLOBAL
NEOENERGIA	**A+**	**AA-**	**AA+**	**AA+**	**AAA**	**BBB-**
Perspectiva	Estável	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável
COELBA	**A+**	**AA-**	**AA+**	**AA+**	**AAA**	**BBB-**
Perspectiva	Estável	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável
CELPE	**BBB+**	**A+**	**AA-**	**AA-**	**AA+**	**BB+**
Perspectiva	Positiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável
COSERN	**A+**	**AA-**	**AA+**	**AA+**	**AAA**	**BBB-**
Perspectiva	Estável	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável
ITAPEBI (2ª Emissão de Debêntures)	**A+**	**AA-**	**AA**	**AA**	**AA**	
Perspectiva	Estável	Estável	Estável	Positiva	Positiva	
TERMOPERNAMBUCO (Debêntures)	**A**	**A+**	**AA**	**AA**	**AA**	
Perspectiva	Estável	Estável	Estável			

Fonte: *Standard & Poor's* 26/03/10.

4. INVESTIMENTOS

O Grupo NEOENERGIA realiza investimentos crescentes nos segmentos de distribuição e geração. No 1T10 os investimentos atingiram o montante de R$ 438,7 milhões, dos quais R$ 361,6 milhões em distribuição (R$ 181,8 milhões provenientes de subvenções) e R$ 77,1 milhões em geração. Além dos recursos próprios e subvenções, as empresas captaram recursos junto a bancos de fomento.

Investimentos - R$ Milhões

Empresas Distribuição	2005	2006	2007	2008	2009	2010
COELBA	510,3	643,2	909,1	631,0	804,7	279,6
Subvenção	*218,5*	*272,3*	*385,5*	*219,8*	*231,4*	*181,8*
CELPE	192,8	342,4	196,9	372,0	255,2	62,5
Subvenção	*52,6*	*77,6*	*12,4*	-	*10,2*	-
COSERN	55,4	135,5	88,8	123,3	131,4	19,5
Subvenção	*13,7*	*31,5*	*37,3*	*2,1*	*1,7*	-
Total Investimentos Distribuição	758,5	1.121,1	1.194,8	1.126,3	1.191,4	361,6

* Acumulado até 30/09/2009

Empresas Geração	2005	2006	2007	2008	2009	2010
TERMOAÇU	13,4	14,8	14,8	22,2	-	-
TERMOPERNAMBUCO	29,1	2,2	2,2	-37,4	0,6	0,0
ITAPEBI	7,4	0,8	0,7	50,0	1,2	0,0
BAGUARI I	-	9,9	66,1	-	73,4	7,3
GOIÁS SUL	-	5,0	30,3	25,8	95,5	17,0
AFLUENTE	-	-	1,8	57,9	-	*2,3*
ÁGUAS DA PEDRA	-	-	71,3	57,7	179,2	20,9
RIO PCH I	-	-	28,5	24,8	46,3	2,9
BAHIA PCH I	-	-	0,5	44,6	69,1	15,9
NEOINVEST	-	-	1,6	8,0	0,0	0,0
GERAÇÃO CIII	-	14,7	55,6	94,8	43,1	2,8
SE NARANDIBA	-	-	-	-	31,5	3,4
GERAÇÃO CÉU AZUL	-	-	-	-	2,1	4,6
Total Investimentos Geração	49,9	47,4	273,4	348,4	542,0	77,1
Total Investimentos	808,4	1.168,5	1.468,2	1.474,7	1.733,4	438,7

O Grupo acumula investimentos no Brasil, desde 1997, da ordem de R$ 17,1 bilhões em termos nominais, distribuídos entre aquisições de empresas em leilões de privatizações, compras de ações, aumentos de capital em controladas e investimentos nas controladas de distribuição e geração.

Na distribuição o resultado dos investimentos pode ser evidenciado na evolução dos ativos do sistema elétrico das companhias de distribuição, focando sempre no atendimento e na qualidade dos serviços prestados aos consumidores. As principais atividades em execução são:

- Construção, ampliação e modernização de subestações e linhas de transmissão;
- Instalação de medidores;
- Construção e melhoramento de rede de distribuição;
- Projetos de Universalização (inclusive o programa Luz Para Todos);
- Novo sistema comercial.

4.1 PROGRAMA LUZ PARA TODOS

O Programa Luz para Todos foi instituído pelo Governo Federal e Estadual destinado a propiciar o atendimento em energia elétrica à parcela da população do meio rural e residencial de baixa renda brasileira que ainda não tem acesso a esse serviço.

No 1T10, a COELBA executou 15.918 novas ligações, acumulando um total de 363.306 ligações dentro do Programa Luz Para Todos, reafirmando o comprometimento do Grupo NEOENERGIA com a inclusão social e universalização da energia elétrica. A CELPE e a COSERN encerraram suas participações no Programa Luz Para Todos em 31/12/2009.

PROGRAMA LUZ PARA TODOS	CONSOLIDADO	COELBA	CELPE	COSERN
Ligações Previstas pelo Programa	617.564	449.914	114.841	52.809
Ligações executadas até 2009	*515.038*	*347.388*	*114.841*	*52.809*
Ligações executadas em 2010	*15.918*	*15.918*		
Total de ligações executadas	530.956	363.306	114.841	52.809
Em execução em 31/03/2010	86.608	86.608	-	-

ANEXO I
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

NEOENERGIA

ATIVO	31/12/09	31/03/10
Ativo Circulante	**5.799.587**	**5.889.784**
Numerário Disponível	744.054	45.857
Aplicações Financeiras	1.885.590	2.883.191
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	2.036.539	1.887.061
Ativo Regulatório	279.556	179.392
Títulos a Receber	91.260	72.288
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(156.556)	(162.982)
Estoques	14.136	17.738
Títulos e Valores Mobiliários	141.363	162.280
Fundos Vinculados	76.653	83.132
Serviços em Curso	69.873	94.276
Tributos e Contribuições Sociais	226.622	257.328
Tributos e Contribuições Sociais Diferidos	76.119	53.008
Despesas Pagas Antecipadamente	28.437	36.795
Coligadas, controladas e controladora	1.025	0
Benefício Fiscal - Ágio Incorporado	53.474	53.096
Outros Créditos	231.442	227.324
Não Circulante	**11.524.330**	**11.953.397**
Realizável a Longo Prazo	**1.907.988**	**2.184.738**
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	388.103	607.910
Ativos Regulatórios	69.498	77.603
Títulos a Receber	316.148	316.091
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(15.108)	(11.508)
Títulos e Valores Mobiliários	195.876	191.175
Fundos Vinculados	157	189
Depósitos judiciais	118.325	117.777
Tributos e contribuições sociais	72.062	78.550
Tributos e Contribuições Sociais Diferidos	125.794	141.453
Coligadas, Controladas e Controladora	1.320	28.532
Despesas Pagas Antecipadamente	676	260
Bens e Direitos Destinados à Alienação	3.397	3.357
Benefício Fiscal	598.185	585.180
Outros Créditos	33.555	48.169
Permanente	**9.616.342**	**9.768.659**
Investimentos	18.581	18.344
Imobilizado	7.712.964	7.874.339
Intangíveis	1.684.695	1.684.687
Diferido	200.102	191.289
ATIVO TOTAL	**17.323.917**	**17.843.181**

ANEXO II
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

NEOENERGIA

PASSIVO	31/12/09	31/03/10
Passivo Circulante	**2.726.684**	**3.000.693**
Fornecedores	573.306	622.244
Folha de Pagamento	9.783	16.093
Empréstimos e Financiamentos	509.431	533.645
Debêntures	227.790	313.883
Tributos e Contribuições Sociais	390.885	341.403
Tributos e Contribuições Sociais Diferidos	43.778	16.012
Dividendos A Pagar	208.039	207.833
Juros s/ Capital Próprio	139.173	229.795
Devolução	0	0
Entidade de Previdência Privada	16.599	15.195
Consumidores Baixa Renda	927	160
Adiantamentos Recebidos	27.280	34.480
Passivos Regulatórios	208.834	220.195
Coligadas, Controladas e Controladora	270	0
Obrigações Estimadas	96.262	110.842
Taxas Regulamentares	131.270	177.029
Provisões para Contingências	45.432	48.077
Outras Contas a Pagar	97.625	113.807
Passivo Não Circulante	**4.801.089**	**4.738.636**
Fornecedores	8.228	5.856
Empréstimos e Financiamentos	2.633.575	2.628.635
Debêntures	1.663.781	1.588.389
Tributos e Contribuições Sociais	28.497	28.855
Tributos e Contribuições Sociais Diferidos	5.137	6.121
Entidade Previdência Privada	182.543	179.169
Passivos Regulatórios	101.043	114.029
Coligadas, Controladas e Controladora	22.465	0
Obrigações Estimadas	862	862
Taxas Regulamentares	63.918	83.510
Provisões para Contingências	64.033	71.871
Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	1.694	1.694
Outras Contas a Pagar	25.313	29.645
Participação de Minoritários	**661.423**	**701.928**
Patrimônio Líquido	**9.134.721**	**9.401.924**
Capital Social	4.739.025	4.739.026
Reservas de Capital	2.288	2.288
Reservas de Lucro	4.066.207	4.066.207
Incentivo Fiscal ADENE	0	0
Reservas Legal	327.201	327.201
Lucros Acumulados	0	267.202
PASSIVO TOTAL	**17.323.917**	**17.843.181**

ANEXO III
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADO

NEOENERGIA			
R$ mil	Consolidado		
	1T09	1T10	Var. %
Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	2.510.503	2.739.290	9,1%
Deduções da Receita Bruta	(840.006)	(929.765)	10,7%
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	1.670.496	1.809.525	8,3%
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(1.019.903)	(1.088.341)	6,7%
Lucro Operacional Bruto	650.593	721.184	10,9%
Despesas Operacionais	(173.353)	(190.667)	10,0%
Resultado financeiro	15.468	(16.147)	-204,4%
Receitas Financeira	173.814	179.552	3,3%
Despesas Financeira	(158.346)	(195.699)	23,6%
Resultado de Equivalência Patrimonial	(26.793)	(25.482)	-4,9%
Resultado Operacional	459.070	485.741	5,8%
Resultado na Alienação/Desativação de Bens e Direitos	(6.844)	(3.147)	-54,0%
IR e Contribuição Social (Corrente e Diferido)	(62.758)	(62.152)	-1,0%
Amortização de Ágio (líquida da reversão do PL)	(14.073)	(13.387)	-4,9%
Reversão do Juros sobre Capital Próprio	0	0	-
Participação de Minoritários	(54.264)	(48.866)	-9,9%
Lucro Líquido do Exercício	327.975	361.336	10,2%
EBITDA	580.396	639.613	10,2%

ANEXO IV
DESTAQUES FINANCEIROS POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

Distribuição

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	COELBA			CELPE			COSERN		
	1T09	1T10	Var.	1T09	1T10	Var.	1T09	1T10	Var.
Receita Operacional Bruta	1.147,8	1.328,6	15,8%	976,3	969,7	-0,7%	278,5	309,3	11,0%
Receita Operacional Líquida - ROL	768,8	876,8	14,0%	647,5	627,9	-3,0%	181,7	205,1	12,9%
Resultado do Serviço (EBIT)	215,9	229,1	6,1%	143,0	121,7	-14,9%	40,3	44,0	9,1%
EBITDA	258,8	273,7	5,7%	172,2	149,7	-13,1%	48,5	52,8	8,8%
Resultado Financeiro	(0,8)	(16,4)	1976,9%	(10,9)	(19,3)	76,6%	(3,4)	3,1	-190,9%
Margem EBTIDA (%)	33,7%	31,2%	-2,5 pp	26,6%	23,8%	-2,8 pp	26,7%	25,7%	-1,0 pp
Lucro Líquido	173,2	181,6	4,9%	109,9	91,6	-16,7%	32,4	40,1	24,0%

*Dívida Líquida de Disponibilidades, Aplicações Financeiras e Títulos e Valores Mobiliários

Comercialização

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	NC ENERGIA		
	1T09	1T10	Var.
Receita Operacional Bruta	114,2	112,8	-1,2%
Receita Operacional Líquida - ROL	96,6	94,6	-2,1%
Resultado do Serviço (EBIT)	6,2	13,7	121,3%
EBITDA	6,3	13,7	119,6%
Resultado Financeiro	(0,3)	0,2	-163,1%
Margem EBTIDA (%)	6,5%	14,5%	3,4 pp
Lucro Líquido	4,0	10,1	153,9%

*Dívida Líquida de Disponibilidades, Aplicações Financeiras e Títulos e Valores Mobiliários

Geração

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	ITAPEBI		TERMOPERNAMBUCO		AFLUENTE		BAGUARI I	
	1T09	1T10	1T09	1T10	1T09	1T10	1T09	1T10
Receita Operacional Bruta	68,1	71,0	174,4	140,9	11,9	14,1	0,0	11,5
Receita Operacional Líquida - ROL	64,8	67,6	163,3	134,4	10,4	12,4	0,0	11,0
Resultado do Serviço (EBIT)	41,7	32,0	33,4	68,5	7,1	7,6	0,0	6,3
EBITDA	46,9	37,3	48,0	83,1	8,2	8,8	0,0	7,9
Resultado Financeiro	(2,7)	(8,0)	(15,9)	(9,5)	0,7	0,6	0,0	(2,3)
Margem EBTIDA (%)	72,4%	55,2%	29,4%	61,8%	79,0%	71,0%	0,0%	72,2%
Lucro Líquido	31,9	18,2	14,4	49,6	5,2	7,5	0,0	3,5

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	RIO PCH I		BAHIA PCH I		ÁGUAS DA PEDRA		CÉU AZUL		NARANDIBA	
	1T09	1T10	1T09	1T10	1T09	1T10	1T09	1T10	1T09	1T10
Receita Operacional Bruta	6,5	8,0	0,0	5,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Receita Operacional Líquida - ROL	6,0	7,7	0,0	5,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Resultado do Serviço (EBIT)	(2,4)	4,7	0,0	3,6	0,0	(0,6)	0,0	0,0	0,0	0,0
EBITDA	(2,4)	6,0	0,0	3,6	0,0	(0,6)	0,0	0,0	0,0	0,0
Resultado Financeiro	0,0	(2,5)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Margem EBTIDA (%)	-39,6%	77,1%	0,0%	69,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Lucro Líquido	(2,38)	(0,42)	0,0	3,5	0,0	(0,6)	0,0	0,0	0,00	(0,02)

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	GOIAS SUL		TERMOAÇU		NEOSERV		GERAÇAO C III	
	1T09	1T10	1T09	1T10	1T09	1T10	1T09	1T10
Receita Operacional Bruta	0,0	1,2	11,2	3,0	0,8	3,6	0,0	9,9
Receita Operacional Líquida - ROL	0,0	1,2	9,8	2,7	0,7	3,2	0,0	9,5
Resultado do Serviço (EBIT)	0,0	(1,2)	0,7	0,8	(0,1)	1,4	0,0	5,1
EBITDA	0,0	(1,2)	2,4	2,5	(0,1)	1,4	0,0	7,0
Resultado Financeiro	0,0	0,00	0,4	(0,1)	0,0	(0,1)	0,0	(1,6)
Margem EBTIDA (%)	0,0%	-103,9%	24,9%	92,0%	-10,6%	43,7%	0,0%	73,8%
Lucro Líquido	0,0	(1,5)	0,7	0,5	(0,1)	0,9	0,0	2,7

*Dívida Líquida de Disponibilidades, Aplicações Financeiras e Títulos e Valores Mobiliários